

Concordância verbal e nominal é a parte da gramática que estuda a conformidade estabelecida entre cada componente da oração.

Enquanto a concordância verbal se ocupa da relação entre sujeito e verbo, a concordância nominal se ocupa da relação entre as classes de palavras:

concordância verbal = sujeito e verbo

concordância nominal = classes de palavras

Exemplo: Nós estudaremos regras e exemplos complicados juntos.

Na oração acima, temos esses dois tipos de concordância:

Ao concordar o sujeito (nós) com o verbo (estudaremos), estamos diante de um caso de concordância verbal.

Já, quando os substantivos (regras e exemplos) concordam com o adjetivo (complicados), estamos diante de um caso de concordância nominal.

Conheça as principais regras em cada caso:

Concordância Verbal

1. Sujeito composto antes do verbo

Quando o sujeito é composto e vem antes do verbo, esse verbo deve estar sempre no plural.

Exemplo:

Maria e José conversaram até de madrugada.

2. Sujeito composto depois do verbo

Quando o sujeito composto vem depois do verbo, o verbo tanto pode ficar no plural como pode concordar com o sujeito mais próximo.

Exemplos:

Discursaram diretor e professores.

Discursou diretor e professores.

3. Sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes

Quando o sujeito é composto, mas as pessoas gramaticais são diferentes, o verbo também deve ficar no plural. No entanto, ele concordará com a pessoa que, a nível gramatical, tem prioridade.

Isso quer dizer que 1.^a pessoa (eu, nós) tem prioridade em relação à 2.^a (tu, vós) e a 2.^a tem prioridade em relação à 3.^a (ele, eles).

Exemplos:

Nós, vós e eles vamos à festa.

Tu e ele falais outra língua?

Concordância Nominal

1. Adjetivos e um substantivo

Quando há mais do que um adjetivo para um substantivo, os adjetivos devem concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplo:

Adorava **comida salgada e gordurosa.**

2. Substantivos e um adjetivo

No caso inverso, ou seja, quando há mais do que um substantivo e apenas um adjetivo, há duas formas de concordar:

2.1. Quando o adjetivo vem antes dos substantivos, o adjetivo deve concordar com o substantivo mais próximo.

Exemplo:

Linda filha e bebê.

2.2. Quando o adjetivo vem depois dos substantivos, o adjetivo deve concordar com o substantivo mais próximo ou com todos os substantivos.

Exemplos:

Pronúncia e **vocabulário perfeito.**

Vocabulário e **pronúncia perfeita.**

Pronúncia e vocabulário perfeitos.
Vocabulário e pronúncia perfeitos.

Tipos de sujeito

As frases podem apresentar sujeito indeterminado, sujeito inexistente ou sujeito determinado. Esse último subdivide-se, ainda, em três tipos: sujeito simples, sujeito composto e sujeito oculto.

1. Sujeito simples

Quando o verbo principal de uma frase faz referência a um sujeito de núcleo único, temos um sujeito simples.

O núcleo do sujeito é a sua palavra principal e mais importante.

É importante referir que um sujeito simples não é necessariamente representado por apenas uma palavra ou por um termo flexionado no singular.

Exemplos de sujeito simples:

- Paulo comprou uma bicicleta.
- Os meninos estão brincando no quintal.

Relativamente ao primeiro exemplo, se nos perguntarmos “Quem comprou a bicicleta?”, teremos como resposta: “Paulo”. Nesse caso, o verbo “comprou” faz referência a um sujeito de núcleo único: Paulo.

Já no segundo exemplo, se nos perguntarmos “Quem está brincando no quintal?”, teremos como resposta “Os meninos”. Veja que, nesse caso, o sujeito é formado por duas palavras. No entanto, o núcleo do sujeito é o elemento “meninos”.

2. Sujeito composto

Quando o verbo principal de uma frase faz referência a dois ou mais núcleos do sujeito, temos um sujeito composto.

É importante referir que um sujeito composto não necessariamente é um vocábulo no plural. Observe abaixo.

Exemplos de sujeito composto:

- Camila e Lorena fizeram os doces da festa.
- A professora e os alunos ensaiaram para a festa da escola.

No primeiro exemplo, se nos perguntarmos “Quem fez os doces da festa?”, teremos como resposta “Camila e Lorena”, ou seja, um sujeito com dois núcleos; núcleo 1: Camila; núcleo 2: Lorena.

O mesmo acontece com o segundo exemplo. Quando nos perguntamos “Quem ensaiou para a festa da escola?”, teremos como resposta “A professora e os alunos”. Núcleo 1: professora; núcleo 2: alunos.

No entanto, veja como a frase abaixo é diferente:

Exemplo:

Os netos presentearam a avó.

Se nos perguntarmos “Quem presenteou a avó?”, teremos como resposta “Os netos”. Observe que, as palavras de tal resposta estão no plural, mas isso não é indicativo de sujeito composto.

Como o sujeito tem um núcleo só (netos), temos um caso de sujeito simples.

Veja também: Sujeito composto: o que é e como se faz a concordância (com exemplos)

3. Sujeito oculto ou sujeito desinencial

Também designado de **sujeito elíptico**, **sujeito implícito** e **sujeito subentendido**, o sujeito oculto/desinencial é aquele que não aparece na frase de forma explícita. Podemos dizer que sabemos que ele está ali, mas não conseguimos vê-lo.

No entanto, podemos identificá-lo por conta da desinência do verbo da frase.

A desinência consiste em elementos do final da palavra que permitem identificar a pessoa verbal à qual ela se refere, compreender se a palavra é masculina ou feminina, singular ou plural, etc.

Ao analisarmos a flexão verbal "estamos", por exemplo, observamos o seguinte: -mos: desinência número pessoal indicativa da 1ª pessoa do plural (nós).

Exemplos de sujeito oculto:

- Estamos muito orgulhosos de você.
- Deixei minha chave em casa.

Em ambos os exemplos, o que nos indica qual é o sujeito é a desinência da flexão verbal. No primeiro exemplo, o verbo "estamos" nos indica que o sujeito só pode ser "nós". Já no segundo exemplo, o verbo "deixei" é indicativo de que o sujeito da frase é "eu".

Nesse caso, tanto o sujeito "nós" quanto o sujeito "eu" estão implícitos.

Veja também: Sujeito oculto

4. Sujeito determinado

O sujeito determinado é aquele que pode ser identificado. Compare os exemplos abaixo:

- Rita disse que vai chover (sujeito determinado).
- Disseram que vai chover (sujeito indeterminado).

Observe que, no primeiro exemplo, podemos identificar o sujeito (Rita). Por isso, temos um caso de sujeito determinado.

Já na segunda frase, sabemos que alguém disse que vai chover, mas não sabemos quem.

Os sujeitos simples, compostos ou ocultos são sujeitos determinados.

5. Sujeito indeterminado

O sujeito indeterminado é aquele que faz referência a alguém, mas não o identifica.

Esse tipo de sujeito geralmente é acompanhado de verbos flexionados na terceira pessoa do plural, ou de verbos flexionados na terceira pessoa do singular, acompanhados da partícula -se.

Exemplos de sujeito indeterminado:

- Esqueceram de trancar a porta.
- Precisa-se de vendedores.

Observe que, no primeiro exemplo, sabemos que alguém esqueceu de trancar a porta, mas não exatamente quem.

Já na segunda frase, identificamos que alguém ou algum lugar precisa de vendedores, mas não compreendemos quem ou que lugar.

Veja também: Sujeito indeterminado e Índice de indeterminação do sujeito.

6. Sujeito inexistente (oração sem sujeito)

O sujeito inexistente ocorre no que chamamos de **oração sem sujeito**, e é acompanhado por um verbo impessoal.

Os verbos impessoais não são acompanhados por sujeitos e podem indicar: fenômenos da natureza (chover, nevar, fazer frio, fazer calor etc.); tempo decorrido (ser, fazer, etc.) e existência ou acontecimento de algo (haver).

Exemplos de sujeito inexistente:

- Nevou o dia todo.
- Faz três anos que estudo nesta escola.
- Há muita gente na praia.
- Na minha família houve um caso parecido.

Adjunto Adnominal

Adjunto adnominal é o termo acessório da oração que tem a função de caracterizar ou determinar um substantivo. Isso pode ser feito através de artigos, adjetivos e outros elementos que desempenhem a função adjetiva.

Exemplo:

As melhores receitas foram deixadas pelos nossos avós.

Sujeito: As melhores receitas

Núcleo do sujeito: receitas

As (artigo), melhores (adjetivo) são os adjuntos adnominais do substantivo receita.

Predicado: foram deixadas pelos nossos avós

Agente da passiva: pelos nossos avós

Núcleo do agente da passiva: avós

Os (artigo) da contração por + os é adjunto adnominal de avós. O mesmo acontece com nossos (pronomes adjetivos): os e nossos referem-se aos avós.

Como vemos, um único substantivo pode ser caracterizado ou determinado por vários adjuntos adnominais. Neste caso: as, melhores, os e nossos são todos adjuntos adnominais.

Adjunto adnominal e Complemento nominal

O adjunto adnominal se refere somente a substantivos, enquanto o complemento nominal, a nomes (substantivos, adjetivos e advérbios).

A melhor forma de afastar a dúvida quanto se um termo é adjunto adnominal ou complemento nominal é através dos sentidos ativo e passivo que carregam.

ativo: adjunto adnominal

passivo: complemento nominal

Exemplo:

Os elogios da diretora aos estudantes.

Adjunto adnominal: os, da diretora.

Complemento nominal: aos estudantes.

Isso porque a diretora fez os elogios (sentido ativo), enquanto os alunos os receberam (sentido passivo).

Adjunto adnominal e Predicativo

Por vezes, também é comum confundir o adjunto adnominal com o predicativo.

Neste caso, substitua o substantivo (núcleo do termo) por um pronome substantivo. Se o elemento que caracteriza esse substantivo for retirado, esse elemento é adjunto adnominal.

Exemplo:

O recente método de avaliação beneficia os alunos irresponsáveis.

Sujeito: O recente método de avaliação

Predicado: beneficia os alunos irresponsáveis

Ele os beneficia.

Sujeito: Ele

Predicado: os beneficia

Adjuntos adnominais: o, recente, de avaliação, os, irresponsáveis